



www.sindusconpa.org.br

CONSTRUIR

Boletim Informativo Ano 6 - nº 47 - Junho 2009



SINDUSCON - PA

Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará



Foto: Assessoria de Comunicação Sinduscon-Pa

FÓRUM DE TRABALHO SOBRE O PROGRAMA “MINHA CASA, MINHA VIDA” ALCANÇA GRANDE NÚMERO DE PARTICIPANTES

No dia 1º de junho de 2009, no Auditório Albano Franco/Fiepa, foi realizado Fórum de Trabalho sobre o Programa Habitacional do Governo “Minha Casa, Minha Vida”. Estiveram presentes o Vice-Presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção-CBIC, Dr. José Carlos Martins e a Superintendente da Caixa Econômica Federal, Dra. Bernadete Maria Pinheiro Coury.

O evento, promovido pelo Sinduscon-Pa, cumpriu suas metas: sanar as dúvidas acerca do Programa e, também, promover a integração entre construtoras e as entidades institucional (Caixa Econômica Federal) e empresarial (Câmara Brasileira da Indústria da Construção). “A intenção é tirar todas as dúvidas. Nós trouxemos a CEF, enquanto unidade institucional e a CBIC, na condição de unidade empresarial, para colaborar nesse processo”, disse Manoel Pereira dos Santos Júnior, Presidente do Sinduscon-Pa.

Após abertura feita pelo Presidente do Sinduscon-Pa, Dr. Manoel Pereira dos Santos Júnior, pronunciou-se o primeiro palestrante, Dr. José Carlos Martins (Vice-Presidente da CBIC). Sobre o Programa, ele afirma que o “Minha Casa, Minha Vida” “foi o primeiro a atacar as causas e não os efeitos do problema, dando condições à demanda de adquirir

casa própria, com a desoneração de impostos, redução de custos cartoriais, seguros e de inúmeras outras taxas, que são algumas das medidas diferenciais em relação aos outros programas voltados à habitação”.

Para Dra. Bernadete Maria Pinheiro Coury, a segunda palestrante, o Fórum visa o nivelamento da informação entre as empresas da Construção Civil e uma mobilização do segmento para que apresentem projetos. “O Programa, que visa reduzir em aproximadamente 14% o déficit habitacional do país, apresenta condições bastante atrativas às pessoas, principalmente na faixa de 0 a 3 salários mínimos”.

Esteve presente o Dr. Lucival Ferreira, Presidente da Acop. Para ele, o Fórum foi uma iniciativa bastante interessante e alcançou suas expectativas, pois “nos fez ver através de vários aspectos a questão do Programa: o fracasso de projetos anteriores, o interesse do Governo no programa atual em viabilizar as empresas para a diminuição do caos representado pelo déficit habitacional do país”.

Na última parte do evento, foi realizado um debate entre os participantes, com o levantamento de várias questões e a troca de experiências em contribuição à iniciativa.

No site do Sinduscon-Pa, www.sindusconpa.org.br, encontra-se disponível o manual contendo informações sobre o programa “Minha Casa, Minha Vida”.

PROGRAMA “MINHA CASA, MINHA VIDA”, ATAÇA AS CAUSAS E NÃO OS EFEITOS DO PROBLEMA DA HABITAÇÃO NO BRASIL.

A firma aos construtores, José Carlos Martins, vice presidente da CBIC-Câmara Brasileira da Indústria da Construção, durante participação em fórum de trabalho promovido pelo Sinduscon-Pa, Sebrae, Caixa e CBIC sobre o mais recente programa habitacional brasileiro, voltado à construção de moradias para a população de baixa renda e que visa minimizar um dos problemas sociais mais graves do país: a falta de moradia digna, ocasionada pela ausência ou a baixa renda, e por conseguinte, questões ligadas ao aumento da qualidade de vida da clientela atendida.

O Sinduscon-Pa, em representatividade ao Setor a Construção, acredita no potencial brasileiro e crê que o momento é de concentrar forças em soluções certas, na luta para vencer os obstáculos impostos pelas desigualdades sociais.

Ainda nesta edição, acompanhe as demais atuações do Sinduscon-Pa na agenda de compromissos para o mês de junho/2009 e as ações de qualificação profissional em parceria com o Sebrae-Pa, na Vila do Conde em Barcarena.

Leia também o parecer jurídico sobre a legalidade da cobrança da contribuição sindical patronal e alguns embasamentos jurídicos sobre o assunto.

O dinamismo do Sinduscon-Pa e do Sebrae-Pa prossegue com as ações do Projeto Construir em parceria com a Weber Quartzolit na realização dos Seminários: “Soluções Construtivas em Argamassa Colante e Rejuntamento” e “Técnicas de Aplicações em Argamassa Colante e Rejuntamento”.

Mantenha-se informado quanto aos índices, indicadores e pareceres sobre a economia brasileira, na coluna Análise Econômica.

Boa leitura
A Diretoria

FIQUE POR DENTRO

- Em 04/06 ocorreu o encerramento do curso Auxiliar de Departamento Pessoal para 48 pessoas em Vila do Conde, município de Barcarena. É mais uma parceria entre o Sinduscon-Pa, Sebrae-Pa e Vale.
- Nos dias 8 e 9 de junho aconteceu reunião de diretoria da Fiepa e o “Projeto Vira a Vida”.
- Em Manaus, foi realizada na Fiema, dia 10, uma reunião entre CCOMAT e CBIC, com a participação dos dirigentes do Sinduscon-Pa.
- No Centro de Convenções do Brasília Alvorada Hotel foram realizados reunião do Conselho de administração da CBIC e o seminário “O Brasil Pós Crise: Desafios e Oportunidades”, nos dias 16 e 17 respectivamente, com a participação do Presidente e do Vice-Presidente do Sinduscon-Pa.
- No dia 17/06 aconteceu palestra sobre “Produtividade Pata Empreendedores e Colaboradores” com a participação da equipe do Projeto Construir.
- No dia 26 de maio foi firmada parceria entre a prefeitura de Parauapebas e a Fundação Vale, através de uma reunião na qual esteve presente o Diretor Regional do Sul do Pará, o Sr. Oriovaldo Mateus.

EXPEDIENTE

PRESIDENTE: MANOEL PEREIRA DOS SANTOS JUNIOR; VICE-PRESIDENTE: MARCELO GIL CASTELO BRANCO
DIRETOR DE OBRAS PÚBLICAS DE EDIFICAÇÕES: JEFFERSON RODRIGUES BRASIL;

DIRETOR DE OBRAS PÚBLICAS RODOVIÁRIAS: PAULO GUILHERME CAVALLEIRO DE MACEDO; DIRETOR DE OBRAS PÚBLICAS DE SANEAMENTO E URBANISMO: FERNANDO DE ALMEIDA TEIXEIRA; DIRETOR DE OBRAS E SERVIÇOS DA INICIATIVA PRIVADA: WAGNER JACCOUND BITAR; DIRETOR DA INDÚSTRIA IMOBILIÁRIA: JOÃO VICENTE VIANNA LONGO; DIRETOR DE SEGURANÇA DO TRABALHO E MEIO AMBIENTE: FERNANDO JOSÉ HOYOS BENTES; DIRETOR DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO: PAULO HENRIQUE DOMINGUES LOBO; DIRETOR DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA: PAULO MAURÍCIO OLIVEIRA SALES.

SUPLENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA: LUIS PIRES MAIA JÚNIOR; JOSÉ MARIA DOS REIS CARDOSO; ADALBERTO SOARES VIANA; LUIZ CARLOS CORRÊA DE OLIVEIRA.

CONSELHEIRO FISCAL - MEMBROS EFETIVOS: LUTFALA DE CASTRO; CLÓVIS ACATAUASSU FREIRE.

INFORMATIVO: TV. QUINTINO BOCAIUVA, 1588, 1º ANDAR BL. B - NAZARÉ, BELÉM-PA
PROJETO GRÁFICO - CAPISTRANO COMUNICAÇÃO; EDITOR RESPONSÁVEL - Gilvan Capistrano / Sandra Veloso
ESTAGIARIA: Flávia Lima
COORDENAÇÃO: Eliana Veloso Farias

LEGALIDADE DA COBRANÇA DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL

A contribuição confederativa é um preceito fundamental e auto-aplicável. Portanto, não necessita de regulamentação para vigorar. Sua aplicabilidade é imediata e compete à assembléia geral de cada entidade sindical fixa-la. Entretanto, o pagamento cabe apenas às empresas filiadas à entidade sindical. De acordo com a Norma Técnica nº 50 do MTE, que tem como fundamento legal o art. 8º, IV, da Constituição Federal a contribuição confederativa tem como objetivo o custeio do sistema confederativo (sindicatos, federações confederações - tanto da categoria profissional como da econômica) da representação sindical respectiva, independentemente da contribuição prevista em lei.

Para os Tribunais Superiores, as contribuições confederativa e assistencial são obrigatórias somente para as empresas associadas ao sindicato. Isso porque determinar à empresa a obrigação de recolhê-las implicaria na filiação obrigatória ao sindicato, o que iria de ao art. 8º, inciso V, da Constituição Federal de 1988, o qual dispõe que “ninguém será obrigado a filiar-se ou manter-se filiado a sindicato”.

Há várias decisões nesse sentido nos Tribunais Pátrios, referindo-se não só à contribuição confederativa, como também à assistencial. Conclui-se, portanto, que a contribuição confederativa patronal tem caráter obrigatório apenas para as empresas filiadas à entidade sindical.

Michelle Xavier - Advogada
Escritório Silveira, Athias, Soriano de Melo, Guimarães,
Pinheiro & Scaff



PROJETO CONSTRUIR

Realizados nos dias 16/06 e 18/06 no auditório do Senai/Cedam em parceria do Projeto Construir com a Weber Quartzolit, os seminários “Soluções Construtivas em Argamassa Colante e Rejuntamento” e “Técnicas de Aplicações em Argamassa Colante e Rejuntamento”.

Tiveram como objetivo a capacitação de profissionais na correta utilização de produtos e identificação dos diversos tipos de soluções construtivas em argamassa e rejuntamento de acordo com cada tipo de serviço.

Os seminários foram direcionados a engenheiros, arquitetos, técnicos em edificação, gestores e técnicos, mestres de obras, pedreiros, encarregados e demais profissionais operacionais da construção.

As inscrições para os dois eventos custaram, cada uma, um brinquedo para doação em projetos sociais.

Essas duas ações fazem parte do cronograma executivo desenvolvido entre Sinduscon-pa e Sebrae e encerraram as atividades, em seminário, do primeiro semestre deste ano.



Foto: Assessoria de Comunicação Sinduscon-Pa

ANÁLISE ECONÔMICA

1- CUB

CUB – Belém - O Custo Unitário Básico da Construção em Belém registrou deflação de 0,64%, no mês de maio, em relação ao mês de abril. O fator responsável pela deflação dos custos da construção no mês de maio foi o grupo material e equipamentos que registrou variação de -1,09% em relação ao mês de abril, enquanto que os grupos mão-de-obra e despesas administrativas não registraram variação em relação ao mesmo período. O grupo materiais pesquisados pelo Sinduscon-Pa, aponta uma redução de 1,00% no acumulado do ano. O INCC-DI registrou no mesmo período redução de 0,86% no grupo de materiais, portanto muito próxima da variação estimada pelo Sinduscon-Pa. No acumulado do ano até maio, o CUB teve uma variação de 1,26%. Em 12 meses, registrou uma variação de 9,64%, muito próximo da variação do Índice Nacional do Custo da Construção Civil, INCC-DI, 8,98%, em 12 meses. O custo do m2 da construção em Belém, padrão representativo R8-N (Residência Multi-familiar, padrão normal com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de maio foi de R\$739,05 com deflação de 0,64%, em relação ao mês de abril R\$743,78. O CUB é calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4591 e com a Norma Técnica da ABNT 12.721/06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da construção civil no Estado do Pará, de forma sistematizada.

2 - CONJUNTURA

IPCA: Consoante dados do IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) indicador da inflação para as famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, registrou em abril variação de 0,48%, acima da taxa de março 0,20%. Em 12 meses a variação foi de 5,53%. A maior pressão ocorreu no grupo Despesas Pessoais cujo aumento foi estimado pelo IBGE em 2,14%, decorrente da elevação de 14,71% nos preços do cigarro, seguido pelos aumentos do grupo saúde e cuidados pessoais, 1,10%, cujo destaque foram os aumentos com remédios (2,89%). Na seqüência destacam-se Vestuário com variação de 1,108% e Habitação com 0,75%. Dentre os índices regionais, Porto Alegre destacou-se pelo maior resultado do mês, com 0,91%, influenciado pelos aumentos nos preços dos alimentos 0,55% e pelo reajuste da energia elétrica 3,14%. Em seguida o IBGE aponta em segundo lugar Belém com elevação de 0,82%.

3 - PIB

PIB da Construção Civil do Estado do Pará registra queda de 7,09% no primeiro trimestre de 2009. Crescimento da Construção Civil paraense para o ano de 2009, está estimado pelo Sinduscon em 4,00%

O PIB da Construção Civil paraense declinou 7,09% no primeiro trimestre de 2008, próximo da variação do PIB da construção brasileira -9,6%. Vários fatores explicam a queda registrada da construção paraense. A redução de 99,49% no valor dos financiamentos para construção do SBPE no Estado do Pará, no primeiro trimestre. As fortes chuvas que ocorreram no Estado no período analisado. A redução no ritmo da atividade econômica do extrativismo mineral no sul e sudeste do Estado. E finalmente a desaceleração das obras das eclusas de Tucuruí, a partir do mês de dezembro de 2008. A projeção de crescimento da construção civil paraense para o ano de 2009, pelo Sinduscon-Pa é de 4,00% e tem como bases de sustentação o aumento do financiamento imobiliário no decorrer do ano de 2009. A implementação do programa de subsídio governamental para construção de 1.000.000 (no Pará 50.667) casas populares, também considera investimentos no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento e nas Eclusas de Tucuruí.

4 - ÍNDICES DO MÊS

PROJETOS - PADRÕES

Belém - CUB de MAIO 2009

VARIAÇÃO DE MAIO EM RELAÇÃO A ABRIL % -0,64

Projeto	Custo R\$/m ²	%	Projeto	Custo R\$/m ²	%
R -1B	746,95	-1,30%	R16-A	965,41	-0,57%
PP-4B	718,98	-1,86%	CAL-8-N	859,51	-0,97%
R-8B	688,99	-1,92%	CSL-8-N	740,17	-0,65%
PIS	499,79	-2,10%	CSL-16-N	988,81	-0,80%
R1-N	875,31	-0,10%	CAL-8-A	928,15	-0,99%
PP4-N	831,65	-0,57%	CSL-8-A	812,74	-0,51%
R8-N	739,05	-0,64%	CSL-16-A	1.085,59	-0,57%
R16-N	718,41	-0,60%	RP1Q	735,24	-0,17%
R1-A	1.115,76	0,10%	G1	432,56	-0,77%
R8-A	916,72	-0,26%			

ABNT
12.721:2006

CUB Maio 2009
R\$ 739,05

Leia as Análises completas
no site do Sinduscon.
www.sindusconpa.org.br

Variação Abril

INCC- Var. % mês: -0,04
IPCA - Var. % mês: 0,48
IGPM - Var. % mês: -0,15
CUB/PA - Var % mês: 0,21

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a
ABNT NBR:

(12.721:2006)

Residencial Unifamiliar

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.
R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.
R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.
RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

Residencial multifamiliar

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.
PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.
PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

Residencial multifamiliar

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.
R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.
R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.
R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.
R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

Edificação Comercial

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.
CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

Galpão Industrial (G1) - Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Residência popular

RP1Q – Residência composta de um dormitório, sala, banheiro e cozinha.